



A BRUXA

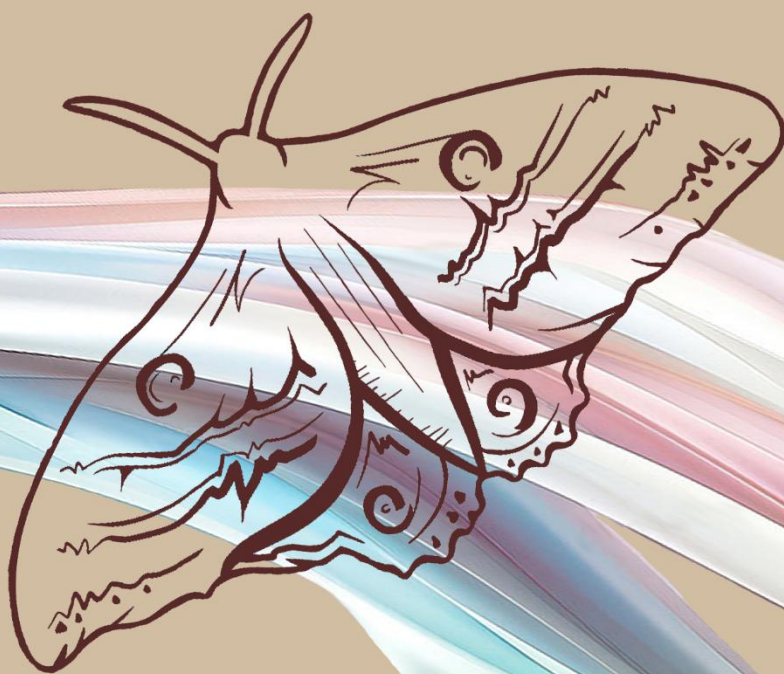
UMA REVISTA DE BIOLOGIA CULTURAL

www.revistaabruxa.com

ISSN 2594-8245

Volume 9

outubro 2025



10

Da-Silva, E.R. 2025. Comunicação. Os bichos de Greta Thunberg: táxons zoológicos nomeados em honra da jovem ativista **A Bruxa** 9(10): 120-124.

Da-Silva, E.R. 2025. Zoonímia popular em Lebiasinidae: uma revisão crítica a partir da zoologia cultural / Popular zoonymy in Lebiasinidae: a critical review from a cultural zoology perspective **A Bruxa** 9(10): 125-134.



Zoonímia popular em Lebiasinidae: uma revisão crítica a partir da zoologia cultural

Elidiomar Ribeiro Da-Silva

Laboratório de Entomologia Urbana e Cultural, Departamento de Zoologia, Instituto de Biociências,
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), Rio de Janeiro, RJ, Brasil

*elidiomar.silva@unirio.br

RESUMO

Este trabalho analisa os nomes comuns de peixes da família Lebiasinidae (os peixes-lápis), destacando vetores que promovem a formação e circulação de nomes populares (morfologia, padrões cromáticos, comportamento e eponímia). Realizou-se uma revisão bibliográfica orientada por princípios da zoologia cultural, cruzando bases taxonômicas (**FishBase**; **Catalog of Fishes**), literatura científica taxonômica e fontes de aquarioria. Foi identificado que muitos nomes populares são amplamente derivados de atributos visuais e comportamentais (por exemplo, o *splashing* de *Copella arnoldi*), enquanto outros resultam de eponímia ou topônimos regionais.

Palavras-chave: aquarioria; folkcomunicação; ictiologia; zoologia cultural.

ABSTRACT

Popular zoonymy in Lebiasinidae: a critical review from a cultural zoology perspective

This study analyzes the common names of fishes of the family Lebiasinidae (pencilfishes), highlighting the vectors that promote the formation and circulation of popular names – morphology, color patterns, behavior, and eponymy. A literature review was carried out under the principles of cultural zoology, crossing taxonomic databases (FishBase; Catalog of Fishes), taxonomic scientific literature, and aquarist sources. It was identified that many common names are largely derived from visual and behavioral attributes (for example, the splashing of *Copella arnoldi*), while others result from eponymy or regional toponyms.

Keywords: aquarium hobby; cultural zoology; folk communication; ichthyology.

INTRODUÇÃO

A nomeação popular de animais (zoonímia) é um ponto de encontro entre observação natural, linguagem e memória social. Na zoologia cultural, estudam-se as representações e discursos que tornam animais presentes em contextos educativos, identitários e midiáticos; tais abordagens complementam a etnozootologia, ampliando-a a ambientes urbanos e à mídia digital (COSTA NETO, 2000; ALVES & SOUTO, 2011; DA-SILVA & COELHO, 2016; DA-SILVA, 2018).

A família Lebiasinidae (ordem Characiformes) é um grupo neotropical de peixes de pequeno a médio porte, conhecidos como peixes-lápis, cuja distribuição principal se concentra nas bacias Amazônica, do Orinoco e outras adjacentes. A contagem de espécies da família varia conforme a fonte: segundo NELSON (1994) e FROESE & PAULY (2025), acessados em 22/09/2025, há 77 espécies listadas, das quais 56 reconhecidas como válidas; conforme o **Catalog of Fishes** (CAS, s.d. - acessado em 22/09/2025), a contagem pode variar devido a revisões recentes.

No contexto da aquarioria, alguns desses peixes-lápis apresentam denominação comercial, mas muitos carecem de nomes populares consolidados em português. O objetivo deste trabalho é revisar a formação da zoonímia em Lebiasinidae, verificando nomes em português e inglês para espécies selecionadas e reinterpretando vetores que os consolidam a partir de evidências ictiológicas e de comunicação popular.



JUSTIFICATIVA E METODOLOGIA

A motivação para a ideia deste trabalho surgiu a partir de uma experiência prática: ao desenvolver a atividade descrita em DA-SILVA & DA SILVA (2021, p. 59-60), diariamente entre março de 2020 e setembro de 2025, foram desenhados animais da fauna brasileira para publicação no **Instagram** e no **Facebook**. Na busca por esses animais para desenhar, cujo total chegou a 1.999 espécies, deparou-se com peixes da família Lebiasinidae. Então, foi observado que várias espécies desses peixes não possuíam nomes populares registrados em português, o que suscitou uma reflexão sobre os processos de formação, ausência e circulação, em termos de zoonímia, de nossa fauna. Essa constatação fundamentou a presente investigação, na qual se examina criticamente a zoonímia de Lebiasinidae sob a perspectiva da zoologia cultural e em diálogo com a folkcomunicação (MELO, 2008).

Realizou-se uma revisão bibliográfica dirigida entre bases taxonômicas e fontes de divulgação (até 22 de setembro de 2025). As principais fontes consultadas foram: **FishBase**, **Catalog of Fishes** (CAS, s.d.), periódicos taxonômicos (**Neotropical Ichthyology**, **Zootaxa**), literatura especializada sobre zoologia cultural (DA-SILVA & COELHO, 2016), etnozootologia (ALVES & SOUTO, 2011), folkcomunicação (MELO, 2008) e fontes de aquarofilia (SERIOUSLYFISH, s.d.; TETRA WORLD, s.d.; páginas comerciais e fóruns, como **PlanetCatfish** e **Aquarismo Online Brasil**). Os principais termos de busca (em inglês/português) foram: “Lebiasinidae”, “pencilfish”, “peixe-lápis”, “Nannostomus”, “Pyrrhulina”, “Copella”, “common name”, “nome comum” e variantes; além de **FishBase** e **Catalog of Fishes**, buscas foram feitas em **Google Acadêmico** e motores de busca gerais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise confirma vetores recorrentes na formação de nomes populares para Lebiasinidae: morfologia/forma corporal (e.g. *Nannostomus* → “peixe-lápis”); padrões cromáticos (e.g. faixas, manchas → “três-faixas”, “pintas douradas”); comportamento reprodutivo/inusitado [e.g. *Copella arnoldi* (Figura 1) → deposição de ovos em folhas acima da água e comportamento de *splashing*]; eponímia/toponímia (nomes baseados em homenagens ou em localização geográfica). A Tabela 1 apresenta espécies brasileiras e as justificativas zoonímicas.



Figura 1. *Copella arnoldi*, exemplo de Lebiasinidae. Fonte: https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Copella_arnoldi.jpg; foto de Zikamoi; licença *Creative Commons Attribution 3.0 Unported*.

[Figure 1. *Copella arnoldi*, example of Lebiasinidae. Source: https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Copella_arnoldi.jpg; photo by Zikamoi; Creative Commons Attribution 3.0 Unported license.]



Tabela 1. Espécies de Lebiasinidae com ocorrência natural registrada no Brasil. Fontes básicas: **FishBase**, **Catalog of Fishes**, **SeriouslyFish**, **Tetra World**. [*] Nomes de uso não consolidado ou traduções literais do inglês, sem uso popular atestado em português. Todas as ocorrências são na região Norte, exceto para [**], que é do Centro-Oeste.

[**Table 1.** Lebiasinidae species with recorded natural occurrence in Brazil. Primary sources: FishBase, Catalog of Fishes, SeriouslyFish, Tetra World. [*] Names not consolidated in usage or literal translations from English, with no attested vernacular use in Portuguese. All occurrences are in the Northern Region, except [**], which belongs to the Central-West Region.]

Nome científico (autoridade) [Scientific name (authority)]	Nome em inglês [English name]	Nome em português [Portuguese name]	Significado do nome comum (breve) [Meaning or origin of the common name (brief)]
<i>Copeina guttata</i> (Steindachner, 1876)	Spotted copeina; Red-spotted copeina; Red-spotted tetra	Piabinha-pintada; copeína- pintada[*]	<i>Guttata</i> = com pontos – refere-se a marcas [<i>Guttata</i> = “spotted” – refers to body markings]
<i>Lebiasina marilynae</i> Netto- Ferreira, 2012	—	—	—
<i>Copella arnoldi</i> (Regan, 1912)	Splash tetra; Splashing tetra; Arnold’s Copeina	Pirantã; pirá-tantan; tetra- voador[*]; peixe-saltador[*]; copeína-de-arnold[*]	<i>Splash</i> refere-se ao comportamento reprodutivo de lançar água sobre ovos; em português é onomatopeico (pirá-tantan) [ver texto] [“Splash” refers to the reproductive behavior of splashing water onto eggs; in Portuguese it is onomatopoetic (pirá-tantan)] [see text]
<i>Copella callolepis</i> (Regan, 1912)	—	—	—
<i>Copella compta</i> Myers, 1927	Elegant copella	—	Nome em inglês descreve aspecto [English name describes external appearance]
<i>Copella eigenmanni</i> (Regan, 1912)	Atlantic coast copella	—	Nome em inglês refere-se à distribuição costeira Atlântica [English name refers to the Atlantic coastal distribution]
<i>Copella nattereri</i> (Steindachner, 1876)	Spotted copella	Tetra-manchado[*]	Presença de manchas no corpo [Refers to the presence of body spots]
<i>Copella vilmae</i> Géry, 1963	Vilma copella; Rainbow copella	—	Nome em inglês eponímico; também chamado de <i>rainbow</i> por coloração [English name is eponymic; also called rainbow due to coloration]
<i>Lebiasina melanoguttata</i> Netto-Ferreira, 2012	—	—	—
<i>Lebiasina minuta</i> Netto- Ferreira, 2012	—	—	—



Tabela 1. Espécies de Lebiasinidae com ocorrência natural registrada no Brasil. Fontes básicas: **FishBase**, **Catalog of Fishes**, **SeriouslyFish**, **Tetra World**. [*] Nomes de uso não consolidado ou traduções literais do inglês, sem uso popular atestado em português. Todas as ocorrências são na região Norte, exceto para [**], que é do Centro-Oeste.

[**Table 1.** Lebiasinidae species with recorded natural occurrence in Brazil. Primary sources: FishBase, Catalog of Fishes, SeriouslyFish, Tetra World. [*] Names not consolidated in usage or literal translations from English, with no attested vernacular use in Portuguese. All occurrences are in the Northern Region, except [**], which belongs to the Central-West Region.]

Nome científico (autoridade) [Scientific name (authority)]	Nome em inglês [English name]	Nome em português [Portuguese name]	Significado do nome comum (breve) [Meaning or origin of the common name (brief)]
<i>Lebiasina yepezi</i> (Netto-Ferreira <i>et al.</i> , 2011)	—	—	—
<i>Nannostomus beckfordi</i> Günther, 1872	Beckford's pencilfish	Peixe-lápis-dourado	Eponímico em inglês; em português refere-se à coloração dourada [Eponymic in English; Portuguese name refers to golden coloration]
<i>Nannostomus bifasciatus</i> Hoedeman, 1954	Two-banded pencilfish; Whiteside pencilfish	Peixe-lápis-de-duas-faixas[*]	Duas faixas longitudinais; em português, tradução descritiva [Two longitudinal stripes; Portuguese name is a descriptive translation]
<i>Nannostomus britskii</i> Zarske, 2011	Britski's pencilfish; Spot-stripe pencilfish	Peixe-lápis-de-britski[*]; peixe-lápis-listrado-e-manchado[*]	Eponímico; relativo a listras e manchas [Eponymic; refers to stripes and spots]
<i>Nannostomus digrammus</i> Fowler, 1913	Two-stripe pencilfish	Peixe-lápis-de-duas-listras[*]	Duas listras [Two Stripes]
<i>Nannostomus eques</i> Steindachner, 1876	Brown pencilfish; Diptail pencilfish; Hockeystick pencilfish	Peixe-lápis-marrom[*]; peixe-lápis-oblínquo[*]	<i>Eques</i> interpretado como "cavaleiro", refere-se à postura oblínqua ao nadar; em português é traduzido para descrever a postura [Eques interpreted as knight, referring to the oblique swimming posture; Portuguese name translates this behavioral description]
<i>Nannostomus erythrurus</i> Eigenmann, 1909	Two-spotted; Red-fin pencilfish	Peixe-lápis-de-pontos-vermelhos[*]	Nomes referem-se a pontos e à vermelhidão nas nadadeiras [Names refer to the presence of red spots on fins]
<i>Nannostomus grandis</i> Zarske, 2011	Giant pencilfish	Peixe-lápis-gigante[*]	<i>Grandis</i> = maior que os congêneres; nome comum indica porte relativamente grande no gênero [Grandis = large – indicates size greater than congeners; common name reflects relatively large body within the genus]



Tabela 1. Espécies de Lebiasinidae com ocorrência natural registrada no Brasil. Fontes básicas: **FishBase**, **Catalog of Fishes**, **SeriouslyFish**, **Tetra World**. [*] Nomes de uso não consolidado ou traduções literais do inglês, sem uso popular atestado em português. Todas as ocorrências são na região Norte, exceto para [**], que é do Centro-Oeste.

[Table 1. Lebiasinidae species with recorded natural occurrence in Brazil. Primary sources: **FishBase**, **Catalog of Fishes**, **SeriouslyFish**, **Tetra World**. [*] Names not consolidated in usage or literal translations from English, with no attested vernacular use in Portuguese. All occurrences are in the Northern Region, except [**], which belongs to the Central-West Region.]

Nome científico (autoridade) [Scientific name (authority)]	Nome em inglês [English name]	Nome em português [Portuguese name]	Significado do nome comum (breve) [Meaning or origin of the common name (brief)]
<i>Nannostomus limatus</i> Weitzman, 1978	Elegant pencilfish	Peixe-lápis-elegante[*]	<i>Limatus</i> = elegante; nome comum descreve aparência [Limatus = elegant – common name describes refined appearance]
<i>Nannostomus marginatus</i> Eigenmann, 1909	Dwarf pencilfish	Torpedinho; peixe-lápis-anão[*]	<i>Dwarf</i> / pequeno + “pencilfish” → corpo fino como lápis; em português, forma diminutiva (torpedo pequeno) [Dwarf / small + pencilfish → slender body shape; Portuguese diminutive form (“small torpedo”) conveys similar sense]
<i>Nannostomus marilynae</i> Weitzman & Cobb, 1975	Greenstripe pencilfish; Marilyn’s pencilfish	Peixe-lápis-de-marilyn[*]	Eponímico; referência de cor [Eponymic; color-based reference]
<i>Nannostomus nitidus</i> Weitzman, 1978	Shining pencilfish; Shiny pencilfish	Peixe-lápis-brilhante[*]	<i>Nitidus</i> = brilhante / lustroso – refere-se à coloração [Nitidus = bright / lustrous – refers to sheen or coloration]
<i>Nannostomus trifasciatus</i> Steindachner, 1876	Three-lined pencilfish; Three-stripe pencilfish	Peixe-lápis-de-três-faixas[*]	Nomes referem-se às três faixas longitudinais no corpo [Names refer to the three longitudinal stripes along the body]
<i>Nannostomus unifasciatus</i> Steindachner, 1876	One-lined pencilfish; Oonline pencilfish	Peixe-lápis-de-uma-faixa[*]	<i>Unifasciatus</i> = uma faixa – marca longitudinal única visível [Unifasciatus = one stripe – denotes single longitudinal mark]
<i>Pyrrhulina australis</i> Eigenmann & Kennedy, 1903[**]	Southern pyrrhulina; Southern splash tetra	Charutinho; pirruína-do-sul[*]; pirrulina-do-sul[*]	<i>Australis</i> → sul – designa distribuição no sistema da Bacia do Prata/Paraguai [Australis → southern – designates distribution in the Plata/Paraguay Basin]
<i>Pyrrhulina brevis</i> Steindachner, 1876	Short pyrrhulina	Pirruína-curta[*]; Pirrulina-curta[*]	<i>Brevis</i> = curto – formato/tamanho menor [Brevis = short – refers to reduced body length or compact form]



Tabela 1. Espécies de Lebiasinidae com ocorrência natural registrada no Brasil. Fontes básicas: **FishBase**, **Catalog of Fishes**, **SeriouslyFish**, **Tetra World**. [*] Nomes de uso não consolidado ou traduções literais do inglês, sem uso popular atestado em português. Todas as ocorrências são na região Norte, exceto para [**], que é do Centro-Oeste.

[**Table 1.** Lebiasinidae species with recorded natural occurrence in Brazil. Primary sources: FishBase, Catalog of Fishes, SeriouslyFish, Tetra World. [*] Names not consolidated in usage or literal translations from English, with no attested vernacular use in Portuguese. All occurrences are in the Northern Region, except [**], which belongs to the Central-West Region.]

Nome científico (autoridade) [Scientific name (authority)]	Nome em inglês [English name]	Nome em português [Portuguese name]	Significado do nome comum (breve) [Meaning or origin of the common name (brief)]
<i>Pyrrhulina zigzag</i> Zarske & Géry, 1997	<i>Zigzag pyrrhulina</i>	Charutinho-zigzag[*]	Nomes referem-se ao padrão em zig-zag de manchas/linhas no corpo [Names refer to the zigzag pattern of body spots/lines]
<i>Pyrrhulina marilynae</i> Netto-Ferreira & Marinho, 2013	—	—	—
<i>Pyrrhulina vittata</i> Steindachner, 1876	Banded pyrrhulina	Pirulina-listrada[*]	<i>Vittata</i> = com faixa – designa padrão [<i>Vittata</i> = with a stripe – designates striped pattern]
<i>Pyrrhulina obermulleri</i> Myers, 1926	Obermüller's pyrrhulina	—	Nome em inglês eponímico [English name is eponymic]

A zoonímia em Lebiasinidae segue padrões de destacar características imediatas observáveis, como morfologia, padrão de cor e comportamento, além de fatores culturais, casos de homenagens e referências geográficas. No contexto da aquarioria, a inclusão de informações na internet e o comércio internacional aceleram a padronização de nomes, mas também podem apagar variantes locais, padrão já observado em estudos de divulgação científica e folkcomunicação (cf. MELO, 2008; ALVES *et al.*, 2009). A análise mostra ainda que a maioria dos Lebiasinidae não possui nomes comuns consolidados em português (Tabela 1). Alguns nomes até têm certo reconhecimento no aquarismo brasileiro, tendo se difundido por meio do comércio ornamental, literatura de hobby e redes de criadores. Os demais são invenções recentes ou apenas traduções literais do inglês ou de criações *ad hoc* para fins acadêmicos. Por isso, não devem ser confundidos com zoonímias de fato enraizadas no uso popular. Essa constatação é relevante para a folkcomunicação e para a zoologia cultural: indica que a atribuição de nomes comuns de Lebiasinidae não acompanha a totalidade da diversidade taxonômica, mas depende de vetores sociais específicos (comércio, lazer, observação de comportamentos singulares).

Assim, a zoonímia de Lebiasinidae apresenta um núcleo sólido de nomes efetivamente usados, cercado por uma periferia de denominações artificiais ou traduzidas, que até têm utilidade classificatória comum, mas não devem ser tomadas como representativas de usos culturais reais. Esse mapeamento reforça a importância de distinguir entre nomes realmente populares e denominações meramente propostas, evitando confusões em contextos de educação ambiental, divulgação científica e políticas de conservação.

O caso de *Copella arnoldi* (em inglês, *splash tetra*) exemplifica como comportamentos singulares podem inspirar nomes interessantes: a fêmea da espécie deposita ovos em folhas sobre a superfície e o macho “salpica” água para mantê-los úmidos – comportamento bem documentado em **FishBase** e em fontes dedicadas de aquarioria. O nome popular pirá-tantan ou piratantã se refere à percepção sonora desse comportamento reprodutivo. *Pirá* é um termo tupi relativo a peixe e “tantan” seria a imitação fonética do som rítmico associado à sequência de saltos e respingos do macho sobre os ovos. A combinação descreve o ruído ambiente produzido pelo ato reprodutivo e foi fixada como nome vernacular



em comunidades ribeirinhas e na literatura brasileira (FROESE & PAULY, 2025). Trata-se assim de uma onomatopeia etnográfica e etológica atribuída por causa do comportamento do peixe e não por emissão vocal – diferindo do que é comum, por exemplo, em aves (casos de bem-te-vi, quero-quero, dentre tantas outras).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como ocorre com a maioria dos animais, a instabilidade taxonômica relativa à família Lebiasinidae, com espécies novas sendo descritas, recombinações genéricas, mudanças outras, rearranjos (*cf.* NETTO-FERREIRA, 2012; NETTO-FERREIRA & MARINHO, 2013), exige cautela: atribuir um “nome comum oficial” sem ancoragem em literatura e em bases taxonômicas pode induzir erros de identificação e confusão para os conservacionistas e o público.

A formação de nomes comuns em peixes da família Lebiasinidae é guiada principalmente por inspiração em morfologia, coloração, comportamento reprodutivo, eponímia e toponímia – nesses últimos casos, alusão a pessoas e unidades geográficas, respectivamente. Para uso em educação e divulgação científica, recomenda-se registrar e documentar variantes locais e indicar o nome científico aceito (incluindo autor e ano). Reforça-se assim a importância de compreender a zoonímia como um processo comunicacional que traduz saberes populares em contextos urbanos e globais.

Parece claro que, no ambiente líquido da internet, muitos peixes ganham nomes antes mesmo de entrarem no foco dos olhares do público em geral. Plataformas de comércio, tutoriais de **YouTube** e fóruns de aquarismo reinventam a zoonímia a cada clique, criando denominações híbridas – parte tradução, parte fantasia. Esses nomes artificiais, amplificados por algoritmos e replicados em redes sociais, tendem a se fixar como se fossem populares, embora nasçam distantes do uso vernacular. A folkcomunicação, que antes corria de boca em boca nas margens dos rios, hoje também flui por cabos e pixels: os peixes continuam sendo nomeados, mas por outras vozes e outros motivos.

Uma valorização de saberes locais, por meio de sua documentação e análise, não apenas pode fortalecer a ciência da linguagem e da taxonomia, mas também ajudar a promover a preservação da biodiversidade ao conectar comunidades humanas aos animais e seus habitats. A zoonímia local, nesse sentido, é uma ponte essencial entre saberes – e os peixes-lápis nadam bem entre esses dois rios, escrevendo suas histórias com traços que podem ligar o popular ao científico. Aliás, como sempre deveria ser.

REFERÊNCIAS / REFERENCES

- ALVES, R.R.N.; LÉO NETO, N.A.; SANTANA, G.G. *et al.* 2009. Reptiles used for medicinal and magic religious purposes in Brazil. **Applied Herpetology** 6(3): 257-274.
- ALVES, R.R.N. & SOUTO, W.M.S. 2011. Ethnozoology in Brazil: current status and perspectives. **Journal of Ethnobiology and Ethnomedicine** 7(22): 18 p.
- BERLIN, B. 1992. **Ethnobiological classification: Principles of categorization of plants and animals in traditional societies**. Princeton University Press.
- CAS - CALIFORNIA ACADEMY OF SCIENCES. s.d. **Catalog of fishes: Genera, species & subspecies** [on-line]. Disponível em: <https://researcharchive.calacademy.org/research/ichthyology/catalog/fishcatmain.asp>. Acesso em: 22 de setembro de 2025.
- COSTA NETO, E.M. 2000. Conhecimento e usos tradicionais de recursos faunísticos por uma comunidade afro-brasileira. Resultados preliminares. **Interciencia** 25(9): 423-431.
- DA-SILVA, E.R. 2018. Retrospectiva 2018: o ano de consolidação da biologia cultural – e jamais isso foi tão necessário. **A Bruxa** 2(6): 1-8.



DA-SILVA, E.R. & COELHO, L.B.N. 2016. Zoologia cultural, com ênfase na presença de personagens inspirados em artrópodes na cultura pop. *In*: DA-SILVA, E.R. *et al.* (ed.). **Anais do III Simpósio de Entomologia do Rio de Janeiro**. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, p. 24-34.

DA-SILVA, E.R. & DA SILVA, I.R. 2021. Relato de experiência: a fauna brasileira e suas mil e uma utilidades na iniciativa #bichosdobrasil. *In*: COELHO, L.B.N. & DA-SILVA, E.R. (ed.). VI Colóquio de Zoologia Cultural – Livro do evento. **A Bruxa 5**(n. especial 3): 59-60.

FROESE, R. & PAULY, D. (ed.). 2025. **FishBase** [on-line]. Disponível em: <https://www.fishbase.se>. Acesso em: 22 de setembro de 2025.

MELO, J.M. 2008. **Mídia e cultura popular: história, taxionomia e metodologia da folkcomunicação**. Paulus.

NELSON, J.S. 1994. **Family summary: Lebiasinidae (Pencilfishes)** [on-line]. Disponível em: <https://www.fishbase.se/summary/FamilySummary.php?ID=107>. Acesso em: 22 de setembro de 2025.

NETTO-FERREIRA, A.L. 2012. Three new species of *Lebiasina* (Characiformes: Lebiasinidae) from the Brazilian Shield border at Serra do Cachimbo, Pará, Brazil. **Neotropical Ichthyology** 10(3): 487-498.

NETTO-FERREIRA, A.L. & MARINHO, M.M.F. 2013. New species of *Pyrrhulina* (Ostariophysi: Characiformes: Lebiasinidae) from the Brazilian Shield, with comments on a putative monophyletic group of species in the genus. **Zootaxa** 3664: 369–376.

SERIOUSLYFISH. s.d. **SeriouslyFish** [on-line]. Disponível em: <https://www.seriouslyfish.com>. Acesso em: 22 de setembro de 2025.

TETRA WORLD. s.d. **Tetra World** [on-line]. Disponível em: <https://www.tetraworld.com.br>. Acesso em: 22 de setembro de 2025.

ENGLISH VERSION

Popular zoonymy in Lebiasinidae: a critical review from a cultural zoology perspective

INTRODUCTION

The popular naming of animals (zoonymy) represents an intersection between natural observation, language, and social memory. In cultural zoology, researchers study the representations and discourses that make animals present in educational, identity-related, and media contexts. Such approaches complement ethnozoology by expanding its scope to urban environments and digital media (COSTA NETO, 2000; ALVES & SOUTO, 2011; DA-SILVA & COELHO, 2016; DA-SILVA, 2018).

The family Lebiasinidae (order Characiformes) is a Neotropical group of small to medium-sized fishes, commonly known as pencilfishes, whose main distribution lies in the Amazon and Orinoco basins and adjacent drainages. The total number of species varies according to the source: according to NELSON (1994) and FROESE & PAULY (2025), accessed on 22 September 2025, 77 species are listed, of which 56 are currently recognized as valid; according to the Catalog of Fishes (CAS, n.d., accessed on 22 September 2025), the count may vary due to recent revisions.

In the context of aquarium hobby, some pencilfish species have commercial denominations, but many lack consolidated vernacular names in Portuguese. The objective of this study is to review the formation of zoonymy in Lebiasinidae, by examining Portuguese and English names for selected species and



reinterpreting the factors that consolidate them based on ichthyological evidence and popular communication processes.

JUSTIFICATION AND METHODOLOGY

The motivation for this study arose from a practical experience: as part of the activity described in DA-SILVA & DA SILVA (2021, pp. 59-60), from March 2020 to September 2025, daily illustrations of Brazilian fauna were produced for publication on Instagram and Facebook. During the search for animals to draw – a total of 1,999 species – several members of the family Lebiasinidae were encountered. It was then observed that many species lacked recorded vernacular names in Portuguese, which led to a reflection on the processes of formation, absence, and circulation of popular names (zoonymy) in the Brazilian fauna. This observation provided the foundation for the present investigation, which critically examines the zoonymy of Lebiasinidae from the perspective of cultural zoology and in dialogue with folkcommunication (MELO, 2008).

A directed bibliographic review was conducted across taxonomic databases and outreach sources (up to 22 September 2025). The main sources consulted were: FishBase, Catalog of Fishes (CAS, n.d.), taxonomic journals (Neotropical Ichthyology, Zootaxa), literature on cultural zoology (DA-SILVA & COELHO, 2016), ethnozoology (ALVES & SOUTO, 2011), folkcommunication (MELO, 2008), and aquaristic sources (SeriouslyFish, n.d.; Tetra World, n.d.; commercial websites and forums such as PlanetCatfish and Aquarismo Online Brasil). The main search terms (in English/Portuguese) were: “Lebiasinidae,” “pencilfish,” “peixe-lápis,” “Nannostomus,” “Pyrrhulina,” “Copella,” “common name,” “nome comum,” and related variants. In addition to FishBase and Catalog of Fishes, searches were carried out in Google Scholar and general search engines.

RESULTS AND DISCUSSION

The analysis confirms recurring vectors in the formation of popular names for Lebiasinidae: morphology/body shape (e.g. *Nannostomus* → “pencilfish”); color patterns (e.g., stripes, spots → “three-stripe,” “gold-spotted”); reproductive or unusual behaviors (e.g. *Copella arnoldi* → deposition of eggs on leaves above the water surface and splashing behavior); and eponymy/toponymy (names based on personal homage or geographic location). Table 1 presents Brazilian species and their zoonymic justifications.

Zoonymy in Lebiasinidae follows a pattern of emphasizing readily observable characteristics such as morphology, coloration, and behavior, as well as cultural factors, including commemorations and geographic references. In the aquaristic context, uploading of information to the internet and international trade accelerate the standardization of names but can also erase local variants – a pattern already observed in studies of science communication and folkcommunication (cf. MELO, 2008; ALVES *et al.*, 2009).

The analysis further shows that most Lebiasinidae lack consolidated common names in Portuguese (Table 1). Some names have gained moderate recognition in Brazilian aquaristics, spreading through the ornamental trade, hobbyist literature, and breeder networks. Others are recent inventions or literal translations from English, or ad hoc creations for academic purposes. These should not be confused with truly rooted vernacular zoonymy. This finding is significant for both folkcommunication and cultural zoology: it indicates that the assignment of common names to Lebiasinidae does not mirror the full taxonomic diversity of the group, but instead depends on specific social vectors – such as trade, leisure, and the observation of distinctive behaviors.

Thus, the zoonymy of Lebiasinidae presents a solid core of genuinely used names, surrounded by a periphery of artificial or translated denominations that may serve classificatory purposes but do not represent actual cultural usage. This mapping reinforces the importance of distinguishing between genuinely popular names and merely proposed ones, avoiding confusion in contexts of environmental education, science communication, and conservation policy.



The case of *Copella arnoldi* (known in English as splash tetra) exemplifies how unique behaviors can inspire evocative names: females deposit eggs on leaves above the surface, and males splash water to keep them moist – a behavior well documented in FishBase and specialized aquaristic sources. The vernacular name *pirá-tantan* or *piratantã* refers to the perceived sound of this reproductive behavior. Pirá is a Tupi term meaning “fish”, and “tantan” imitates the rhythmic sound produced by the male’s splashing on the eggs. The combination describes the ambient noise generated during spawning and has been established as a vernacular name in riverside communities and Brazilian literature (FROESE & PAULY, 2025). It is therefore an ethnographic and ethological onomatopoeia, attributed to behavior rather than vocalization – unlike what is common, for instance, in birds (e.g., kiskadee, among many others).

FINAL CONSIDERATIONS

As with most animal groups, the taxonomic instability of the family Lebiasinidae – due to the description of new species, generic recombinations, and other rearrangements (cf. NETTO-FERREIRA, 2012; NETTO-FERREIRA & MARINHO, 2013) – requires caution: assigning an “official common name” without grounding in the literature and taxonomic databases may lead to identification errors and confusion for conservationists and the general public.

The formation of common names in Lebiasinidae is mainly guided by morphology, coloration, reproductive behavior, eponymy, and toponymy – in the latter cases, as references to persons and geographic entities, respectively. For educational and outreach purposes, it is recommended to record and document local variants and to indicate the accepted scientific name (including author and year). This reinforces the importance of understanding zoonymy as a communicational process that translates popular knowledge into urban and global contexts.

It seems clear that, in the fluid environment of the internet, many fishes receive names even before entering the gaze of the general public. Online trade platforms, YouTube tutorials, and aquaristic forums constantly reinvent zoonymy, creating hybrid denominations – part translation, part imagination. These artificial names, amplified by algorithms and replicated on social media, tend to become established as if they were genuinely popular, though they originate far from vernacular usage. Folkcommunication, which once flowed by word of mouth along riverbanks, now travels through cables and pixels: fishes continue to be named, but by different voices and for different reasons.

Valuing local knowledge through its documentation and analysis can not only strengthen the sciences of language and taxonomy but also promote biodiversity conservation by connecting human communities to animals and their habitats. In this sense, local zoonymy is an essential bridge between knowledge systems – and pencilfishes swim well between these two rivers, writing their histories in strokes that unite the popular and the scientific. As, indeed, it should always be.



Publicado em 22-10-2025
DOI: 10.5281/zenodo.17418903

Licenciado sob a Creative Commons Atribuição–NãoComercial 4.0 Internacional (CC BY-NC-SA 4.0)
<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/>

TEIA DE VIDA E MORTE



Foto: Elidiomar Ribeiro da Silva – @elidiomar.ribeiro